

# REFLETINDO SOBRE A IDENTIDADE E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO SUPERIOR<sup>i</sup>

Fátima Albertina Sangaletti Oliari; Regane Maria Tenroller; Rosângela Ferraça Roquette e Egeslaine de Nez

## **Resumo:**

O objetivo deste artigo é compreender a construção da identidade dos professores em sala de aula da Educação Superior, seus anseios, e como estão encaminhando a melhoria de sua prática docente. O estudo das práticas utilizadas por esses professores contribui para o seu aprimoramento como docente, proporcionando uma ação-reflexão-ação a respeito da formação de professores e de seus saberes pedagógicos. Pretende-se com essa reflexão contribuir para uma melhor compreensão do que o educador pode fazer para enfrentar os desafios atuais. Num primeiro momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica sobre a formação de professores e a construção de sua identidade, posteriormente, foram feitas entrevistas com quatorze professores da Educação Superior do município de Sinop/MT, onde ficou evidente a necessidade de formação continuada para a construção dos saberes pedagógicos.

**Palavras-chave:** Educação superior, identidade, profissão docente, formação de professores.

## REFLECTING ON THE IDENTITY OF TEACHER TRAINING AND HIGHER EDUCATION

### **Abstract:**

The aim of this article is to understand the identity construction of teachers in the classroom of higher education, their aspirations, and how are forwarding to improve their teaching practice. The study of their practice contribute to their improvement as a teacher, providing an action-reflection-action training of teachers and their pedagogical knowledge. It is intended to contribute to this discussion a better understanding of what the educator can do to meet today's challenges. Initially a literature search was performed for the theoretical framework of teacher training and construction of their identity, then conducted interviews with fourteen teachers of Higher Education of the local administrative area of Sinop/Mato Grosso, where it was evident the need for continuing education for construction of pedagogical knowledge.

**Keywords:** Higher education, identity, profession, teacher training.

## INTRODUÇÃO

A construção da identidade de um professor é cada vez mais complexa. A busca por aperfeiçoamento é uma prática na maioria das profissões e não pode ser diferente entre os educadores. Nesta perspectiva, os professores se veem às voltas com a busca da formação continuada para melhorarem suas práticas, e nesse movimento, o destaque vai para os saberes pedagógicos (TARDIFF, 2007) que podem contribuir para a evolução do docente.

Porém, nem sempre são suficientes para a situação discrepante existente no espaço da Educação Superior: alunos cada vez mais conectados face à tecnologia, ou, em outro

---

<sup>i</sup> Artigo organizado a partir da pesquisa de campo realizada no Trabalho de Conclusão de Curso na Pós-graduação em Docência do Ensino Superior, na Faculdade de Sinop – FASIPE, em Sinop/MT.

extremo, alunos cada vez menos interessados, estando ali obrigados pela exigência do mercado ou outros motivos quaisquer.

Assim, este artigo teve como objetivo compreender a construção da identidade dos professores em sala de aula da Educação Superior, seus anseios, e como estão encaminhando a melhoria de sua prática docente.

A justificativa para essa pesquisa se situa a partir de observações feitas num curso de Pós-graduação em Docência no Ensino Superior, onde foi percebido que o número de professores do quadro desta instituição é relativamente pequeno, sendo a maioria composto por ex-alunos, professores de outras instituições, do Ensino Médio ou Profissionalizante, sem a formação adequada.

O estudo das práticas utilizadas por esses professores contribui para o seu aprimoramento como docentes, proporcionando uma ação-reflexão-ação da formação de professores e de seus saberes pedagógicos. Pretende-se com essa reflexão contribuir para uma melhor compreensão do que o educador pode fazer para enfrentar os desafios atuais.

Além disso, destaca-se também a falta de qualificação e a insegurança de muitos professores em sua atuação dentro de uma sala de aula da Educação Superior, pois muitas vezes são cooptados para trabalhar neste nível da educação, por terem destaque profissional na sociedade. Finalmente, acrescenta-se que nas conversas e discussões com professores, muitos retrataram uma situação de insegurança e de ausência de qualificação, gerando desconforto em algumas situações de ensino aprendizagem.

## 1 A IDENTIDADE E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

“quem forma se forma e re-forma ao formar,  
e quem é formado forma-se e  
forma ao ser formado” (FREIRE, 1996, p. 67).

Em qualquer área de atuação, o conhecimento profissional representa o conjunto de saberes que habilita o indivíduo para o exercício de sua profissão, que o torna capaz de desenvolver todas as suas funções. Esse conhecimento constrói-se na formação inicial e continuada e é aprimorado na prática diária de sua profissão.

A forma com que o indivíduo se relaciona com o outro e o conhecimento de mundo são situações formativas. Assim considera-se que o conhecimento profissional do professor é um conjunto de saberes teóricos e experienciais, que se expressam portanto, em um saber agir conforme a situação e em conformidade com o contexto do indivíduo (FREIRE, 1996).

A formação profissional é um processo que exige do professor um olhar crítico sobre suas representações pessoais, concepções e crenças sobre a educação, bem como sobre a instituição de ensino, as problemáticas sociais que se manifestam na escola, as formas de ensinar e aprender. Masetto (2003) enfatiza que o professor deve ser ativo e comprometido com esta realidade.

O conhecimento do professor não se constrói somente com esses elementos, é preciso que haja, nesse contexto, a construção de saberes que possam servir como instrumento para análise da realidade, compreender o que há por trás das situações que se depara no seu cotidiano profissional.

Assim, a construção da identidade do professor não pode e não deve ser considerada somente a partir de seus conhecimentos adquiridos ao longo dos anos, em sala de aula, como aluno. Mas, também, através de toda uma história de vida, que carrega consigo uma carga de experiência familiar, social, cultural, religiosa, econômica e a própria inserção na carreira docente, em seus primeiros anos de atividades, com seus anseios, conflitos e dificuldades enfrentadas na sala de aula.

O professor ao ingressar no magistério superior se depara com muitas inseguranças em relação às suas habilidades e competências, e muitas vezes, percebe-se sozinho, mesmo estando dentro de um contexto chamado instituição escolar. Muitas vezes precisa provar sua eficiência, competência e capacidade, mas sem contar com o devido respaldo necessário, pois, o que encontra e lhe é fornecido como ferramenta de trabalho são projetos políticos pedagógicos, ementas prontas, cabendo-lhe tão somente transferir esses dados a seus planos de ensino.

Neste sentido, o termo competência é bastante discutido no âmbito educacional brasileiro. De acordo com Vilela (2004) e Tardif (2007), pode-se dizer que um professor competente não transmite apenas conhecimento ao aluno, ele também consegue fazer o aluno aprender o que fazer com o que aprendeu. Isto é, ter a capacidade para colocar em prática o conteúdo aprendido.

Teixeira (2008, p. 01) enfatiza que a “competência só pode ser constituída na prática. Não é só o saber, mas o saber fazer. Aprende-se fazendo, numa situação que requeira esse fazer determinado.” Para desenvolver suas competências, o professor precisa ir além e contextualizá-las, para que aprendam para que serve o conhecimento, quando e como aplicá-lo. Isto é, precisam adquirir novas competências e habilidades para que os alunos possam aprender.

Infelizmente,

A necessidade do professor universitário conhecer didática, psicologia de aprendizagem, planejamento de currículos, enfim, tudo que se relaciona com o processo ensino-aprendizagem são muito raramente discutidas nas universidades. Há mesmo quem afirme que a única pré-condição para ser professor universitário é o domínio do conteúdo que irá ensinar (TEIXEIRA, 2008, p. 04).

Porém, não é só isso, vai muito além. O mundo está passando por mudanças impulsionadas pelo desenvolvimento tecnológico, por isso é necessário repensar a prática do professor; uma vez que o interesse sobre a formação dos professores insere-se num contexto social e a tecnologia está presente nesta realidade.

Vilela (2004) destaca que:

A sociedade pós-industrial pode ser compreendida como de extrema complexidade, sociedade onde há uma busca latente da redução da incerteza e a necessidade de flexibilização das estruturas organizacionais, para que elas estejam aptas a acompanhar os incessantes movimentos de mudanças e instabilidade (p. 14).

Esse contexto faz algumas exigências ao professor que é “[...] antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros (TARDIF, 2007, p. 34)”. Porque,

A relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais (p. 41).

Sendo assim, os saberes são elementos constitutivos da prática docente. A profissão docente se articula com diferentes saberes: os sociais, os escolares, os saberes disciplinares e curriculares, os saberes oriundos das ciências da educação, os saberes pedagógicos e os experienciais (TARDIF, 2007). Não só saber escolher sua profissão é importante, mas também seus saberes necessários ao saber-fazer enquanto educador.

Segundo Tardif (2007, p. 23):

[...] um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, **um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta** (grifo nosso).

Assim, a prática docente está em primeiro lugar. O professor deve acreditar que a própria docência também serve de referência ao ensino, sendo o professor sujeito de sua própria prática, onde ele soma sua história, seus valores, seu dia-a-dia e diante disso tudo resulta a sua identidade.

Para Perrenoud (1993), os profissionais da educação necessitam de novas competências para se motivarem na atuação, de modo que os objetivos de uma educação corporativa sejam melhorados, frente às aprendizagens essenciais aos profissionais de hoje. Isto porque a competência constrói-se na formação do cotidiano escolar.

Destaca-se, portanto, que na atualidade, o papel do professor como apenas repassador de informações atualizadas está no seu limite, é preciso que os docentes de Educação Superior se preocupem em ensinar seus discentes a tomar iniciativas, deixando de serem apenas modelos a serem seguidos.

Junges (2006) destaca que a formação, a construção e a percepção da atuação profissional do professor ora é essencialmente reprodutora, ora é extremamente crítica. De uma parte, a formação exige do professor técnica e competência, de outra parte exige consciência e criticidade. Acredita-se, assim, que é no espaço dessas contradições que o sujeito vai constituindo sua identidade.

É nesse sentido que a reflexão sobre a prática docente se encaixa e faz com que o professor consiga desenvolver seu papel de educador e formador das mais variadas opiniões, conscientizando os jovens para a construção dos seus conhecimentos e de seus direitos e obrigações como cidadãos (MASETTO, 2003).

Para os docentes, essa construção acontece tanto no campo individual como no coletivo, aprendem muito uns com os outros e também sozinhos em seus estudos. Além disso, é fundamental que as instituições promovam situações de interação, de pesquisas e de debates, que desenvolvam uma cultura no âmbito de colaboração entre o corpo docente.

É imprescindível que o professor tenha conhecimento teórico, pois ajudarão a ter um olhar crítico para a sociedade do qual faz parte. Mas, a formação da competência do professor depende do processo de formação continuada, as instituições deveriam dar mais condições para que o educador ampliasse o seu universo de conhecimento. Sem deixar de lado, obviamente, o fato de que o professor também tem sua parte na responsabilidade no seu desenvolvimento.

Isto porque: “Quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando ‘curiosidade epistemológica’, sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto” (FREIRE, 1996, p. 24 – grifo do

autor). A criticidade envolve uma cultura histórica, econômica e sociológica que perpassa a sala de aula. Uma prática reflexiva e crítica decorre de amplos saberes. A construção de uma identidade profissional demanda a adaptação de saberes teóricos e metodológicos.

Esse olhar crítico perante a sua prática faz com que o professor comprometido ofereça uma boa educação ao seu aluno, se recusando a ofertar o ensino “bancário” (FREIRE, 1996), exigindo da instituição da qual faz parte ações diferenciadas para garantir uma formação de qualidade para o aluno estar preparado para o mundo do trabalho e não apenas uma formação para o mercado de trabalho.

Corrêa & Masson (1995, p. 47) comentam que:

Se, na educação básica, a homogeneidade de conteúdos básicos é uma condição essencial de equidade e de cidadania, na educação superior a insistência em um "modelo único" de universidade tem levado na prática à consolidação das desigualdades e à desqualificação da grande maioria dos estudantes e seus cursos, por contraste com um suposto padrão de "qualidade" que precisaria ser melhor explicitado e compreendido (grifo do autor).

Atualmente, as pesquisas buscam identificar quais são as exigências que caracterizam a profissão de modo geral. Segundo Benedito (1995), no tocante à formação do professor universitário os estudos têm mostrado que:

[...] aprende a sê-lo mediante um processo de socialização em parte intuitiva, autodidata ou [...] seguindo a rotina dos “outros”. Isso se explica, sem dúvida, devido à inexistência de uma formação específica como professor universitário. Nesse processo, joga um papel mais ou menos importante sua própria experiência como aluno, o modelo de ensino que predomina no sistema universitário e as reações de seus alunos, embora não há que se descartar a capacidade autodidata do professorado. Mas ela é insuficiente (*apud* PIMENTA, 2005, p. 36 – grifo do autor).

A educação é e sempre foi uma prática social complexa, que demonstra e determina a formação da sociedade, seu estudo não se esgota. Algumas disciplinas podem dar suporte ao docente no desenvolvimento de suas práticas, entre elas: a Pedagogia, a Sociologia, a Psicologia, a Filosofia, a História, a Antropologia, entre outras. Elas podem instrumentar o educador no desenvolvimento de sua profissão, de competências e habilidades a serem utilizadas na preparação das aulas, no relacionamento entre professores e aluno, entre outras situações educativas.

A partir disso,

Nos processos de formação de professores, é preciso considerar a importância dos *saberes das áreas de conhecimento* (ninguém ensina o que não sabe), dos *saberes pedagógicos* (pois o ensinar é uma prática educativa

que tem diferentes e diversas direções de sentido na formação do humano), dos *saberes didáticos* (que tratam da articulação da teoria da educação e da teoria de ensino para ensinar nas situações contextualizadas), dos *saberes da experiência* do sujeito professor (que dizem do modo como nos apropriamos do ser professor em nossa vida). Esses saberes se dirigem às situações de ensinar e com elas dialogam, revendo-se, redirecionando-se, ampliando-se e criando (PIMENTA, 2005, p. 71 – grifos do autor).

Estas são capacidades importantes na construção da identidade do profissional da Educação Superior, que precisa exercer sua profissão voltada para promover o desenvolvimento social, político e econômico. Assim, cabe a cada profissional de educação buscar sempre novos conhecimentos, de forma a manter-se atualizado em suas informações, com idéias inovadoras, oportunizando adequadas formas de pesquisa, por intermédio de programas que visem o aprimoramento e o desenvolvimento pessoal dos estudantes universitários.

A sociedade, o mundo evoluiu, está em constante transformação, assim também deve ser o aprendizado do professor, ou seja, estar em constante transformação e evolução. Portanto, sempre haverá algo novo para aprender, pois a educação está em constante alteração.

## 2 AS PRÁTICAS DIÁRIAS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A coleta de dados realizada através de questionários semi-estruturados aplicados a quatorze professores de uma Instituição de Educação Superior Privada do município de Sinop/MT. O questionário<sup>ii</sup> continha uma caracterização com idade, sexo, formação, até questões que pudessem descrever suas práticas, suas angústias e suas necessidades.

Quanto à caracterização dos entrevistados, pode-se destacar que todos (100%) dos professores fizeram Pós-graduação em nível de Especialização, que é o que o Estado de Mato Grosso e o município oferecem<sup>iii</sup>. Isto mostra que os professores estão preocupados em ampliar seus conhecimentos, sendo que a maior parte deles fez especialização nas áreas específicas de suas formações. Apenas cinco deles fizeram algum tipo de especialização na área da Educação, sendo em Gestão da Educação ou Psicopedagogia.

---

<sup>ii</sup> O questionário completo continha vinte e três questões, porém para a pesquisa relatada neste artigo, utilizaram-se apenas as mais significativas relacionadas à temática. Uma análise de todas as questões pode ser encontrada em Oliari, Roquete, Tenroller e Nez (2010).

<sup>iii</sup> Não há mestrados e doutorados em nenhuma área do conhecimento num raio de quinhentos quilômetros no Mato Grosso. O mais próximo está em Cuiabá, capital do estado e contempla apenas algumas áreas e poucas vagas, levando em consideração o tamanho territorial do estado e a demanda dos professores.

Vale ressaltar que a instituição em que os professores foram entrevistados oferece formação continuada, através da Especialização em Docência no Ensino Superior. A justificativa para esta proposição da instituição é que, o “[...] profissional nem sempre tem formação pedagógica para atuar em sala de aula, e tem que se aperfeiçoar e desenvolver novas habilidades para contornar situações existentes em sala de aula que podem decorrer de vários fatores” (DAHMER, *et al*, 2010, p. 01).

Um dos questionamentos buscava saber sobre os motivos que os levaram a atuar na Educação Superior. Alguns alegaram que se identificam com o público adulto, porque estão cientes da realidade do mercado de trabalho e tem maior capacidade de produção, participação. A maturidade dos alunos foi outro ponto apontado, pois o nível de questionamento dos alunos desta realidade é completamente diferente dos demais níveis de educação.

Um dos entrevistados que atua na sede da instituição e também nas extensões<sup>iv</sup> destacou como um dos fatores de motivação para atuar no nível superior, o fato de poder se relacionar com pessoas de diferentes regiões, favorecendo o crescimento profissional dos educadores.

Outro depoimento foi muito interessante, o respondente informou que: “Os educadores, apesar de suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a educação, a gentileza, a solidariedade, o respeito, a tolerância, a inclusão, todas as áreas de sensibilidade não podem ser ensinados por máquinas e sim pelo ser humano”.

Também foram alegados como motivos para atuação da Educação Superior: o gosto e a paixão por ensinar, atualização constante, ajuda à sociedade, oportunidade de crescimento e um ganho extra no período noturno.

Diante das respostas dos entrevistados percebe-se que os motivos que levam um profissional, seja da área da educação ou bacharel, a ministrar aulas na Educação Superior são variados. Isso confirma que há aqueles que têm a Educação Superior como um “bico”, um ganho a mais, mas observa-se também que muitos ali estão pelo gosto de ser um educador, um “transformador de opiniões”, um “motivador” (expressões retiradas dos relatos do questionário aplicado aos professores).

---

<sup>iv</sup> A instituição privada pesquisada tem extensões em municípios vizinhos do Estado de Mato Grosso (Vera, Tapurah, Marcelândia, entre outros) e até no Estado do Pará (Cachoeira, Novo Progresso e Castelo de Sonhos), essas extensões trabalham cursos de graduação modular. Os professores que suprem as necessidades desses cursos, geralmente são do município de origem, mas muitas vezes os professores da sede da faculdade também são convidados a trabalhar essas disciplinas. É exatamente esse o comentário deste entrevistado, informando que existe a possibilidade de relacionamento com outros municípios e até outros estados brasileiros, para assim, poder conhecer uma realidade diferente, e isso se torna desafiador e instigante.

Pimenta (2005, p. 36) indica que “o professor é aquele que ensina, isto é, dispõe os conhecimentos aos alunos”, porém complementa que “muitas vezes está ali como uma concessão, como um favor, como uma forma de complementar salário, como um abnegado que vê no ensino uma forma de ajudar os outros, como um bico (p. 36)”. O verdadeiro educador é aquele que mostra aos acadêmicos as diversas possibilidades que a profissão ensinada na graduação pode lhe trazer, bem como o sucesso e a realização profissional.

A questão sobre a formação inicial dos respondentes se reflete quando questionados sobre a importância da formação na área pedagógica. Os quatorze professores foram unânimes (100%) em ressaltar a necessidade de formação nesta área, mas também foi comentado por um dos professores que: “o simples fato de participar de um curso que o capacite para melhorar suas práticas didáticas e pedagógicas não é suficiente para torná-lo um excelente professor ou um profissional reconhecido na Educação Superior”.

Num dos depoimentos, destaca-se ainda: “Tenho certeza que os conhecimentos pedagógicos são de extrema importância na formação do professor, independente da formação. Hoje a realidade das escolas deixa clara a falta de conhecimento nesta área, o que prejudica a atuação do professor que, muitas vezes, não consegue identificar as dificuldades dos alunos”.

Em outra resposta o professor complementa que “principalmente os professores que não possuem formação nas áreas de Licenciatura deveriam fazer cursos para melhorar suas práticas pedagógicas”. Tardif (2007, p. 37) descreve sobre essa necessidade pedagógica indicando que:

[...] apresentam-se como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa.

Ou seja, através desses saberes, os professores podem refletir sobre sua prática docente, percebendo se estão alcançando seus objetivos no processo de ensino aprendizagem. Porém, Nez e Silva (2010) indicam que “alguns docentes bacharéis na educação superior, devido a sua formação técnica, recebem conhecimentos específicos de seu curso e quase nenhum conhecimento sobre os saberes pedagógicos, os quais são necessários ao desenvolvimento das aulas” (p. 05).

Através das respostas do questionário ficou evidente a angústia dos professores, e o desejo dos profissionais em melhorar seu desempenho, pois eles são os mais indicados para falar o que sentem, no dia-a-dia, em relação aos alunos, que muitas vezes, são mais

“antenados” que o professor, ou tem mais tempo para pesquisar na internet sobre diversos assuntos, e até mesmo fazem isto para desafiar os professores<sup>v</sup>.

Assim, torna-se imprescindível que o professor aprenda a enfrentar os desafios e utilize a didática como um instrumento para contornar estas situações. Através da formação continuada, com a interação com outros professores para conhecerem suas práticas, ele pode aprender outras maneiras de lidar com os alunos na sala de aula. Essa formação “[...] contribui para dinâmicas reflexivas, que emergem de disposições formativas dos professores geradas nos/pelos contextos de trabalho universitário, uma vez que muitos desses profissionais vêm de áreas distintas” (DAHMER, *et al*, 2010, p. 03).

Quando perguntados sobre como eles atuam dentro de uma sala de aula, e que técnicas e metodologias utilizam, foram obtidas as seguintes respostas: pesquisas de campo, dinâmicas, debates, vídeos, aulas expositivas, leitura e discussão do assunto em sala, seminário, estudos de caso, *data show*, trabalho em equipe.

Numa outra pesquisa realizada com professores da Pós-graduação, desta mesma instituição de educação superior, também se verifica que as metodologias utilizadas são as mesmas já citadas no parágrafo anterior. Veja, no quadro a seguir, os tipos de atividades desenvolvidas nas salas de aula deste nível da Educação.

**Quadro 1** – Atividades desenvolvidas nas salas de aula da pós-graduação da FASIPE

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	QUANTIDADES
Aula expositiva	31
Dinâmica	18
Trabalhos	14
Discussão e debate	07
Avaliações	04
Apostilas	16
Exercícios práticos	01
Não responderam	05

Fonte: Nez (2009).

E também noutra pesquisa sobre Educação Superior que solicitava se os professores utilizavam metodologias diferenciadas em sala de aula, 52% dos alunos responderam que sim. Vinte e quatro por cento 24% disseram que isso acontece em algumas disciplinas, 6% informaram que não há uso de metodologias diferenciadas em nenhuma matéria, 7%

<sup>v</sup> Isso acontece com alguns professores dentro das salas de aula da Educação Superior, nesta amostra estudada nenhum dos entrevistados citou ter passado por essa situação. Porém, através de observações não sistematizadas em faculdades, identifica-se essa prática nos alunos de “testar” os conhecimentos do professor nos primeiros dias de aula.

relataram que em algumas disciplinas empregam-se métodos diferenciados e outros 11% dos alunos não responderam (NEZ e SILVA, 2010).

Todos esses dados corroboram com os dados coletados nessa pesquisa. Observa-se que as metodologias, apesar de parecerem atuais, face ao avanço tecnológico, refletem os métodos utilizados. Por isso, é necessário pensar em novas maneiras de envolver os alunos e outras formas de utilizar os recursos disponíveis. Assim, é importante que os docentes participem de cursos, treinamentos, encontros, pois são nesses momentos que podem trocar ideias com seus colegas e buscar juntos maneiras alternativas de ensinar.

Destaca-se na revisão bibliográfica que as instituições deveriam proporcionar mais oportunidades de formação continuada para os professores. Quando questionados sobre isto, tivemos respostas diversas, alguns pensam que seja responsabilidade exclusiva da faculdade proporcionar formação continuada, outros dizem ser responsabilidade de ambos e outros que pensam ser responsabilidade única e exclusiva do professor.

Para melhorar a qualidade do ensino é recomendável que todos os profissionais que tenham interesse no magistério superior e que não tiveram em sua graduação conhecimentos relativos aos saberes pedagógicos, possam efetivamente cursar uma pós-graduação ou formação continuada na área pedagógica, procurando respaldo para atuação neste nível de ensino, independente de quem seja a responsabilidade. A formação continuada favorece a compreensão das dinâmicas de atualização e aprofundamento do conhecimento necessário para o exercício da profissão docente (NEZ, 2009).

A pesquisa de campo com os educadores de Educação Superior foi fundamental para a verificação da prática docente. Fica evidente a partir dos dados coletados, a necessidade de participação de cursos e trocas de conhecimento com outros educadores, cada qual poderia aprender com o outro e adaptar as ideias obtidas à sua realidade, melhorando a prática docente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das pesquisas bibliográficas destaca-se uma preocupação com o preparo do professor da Educação Superior. Isso se faz presente também na pesquisa de campo pois, com os relatos dos professores, percebemos que sentem grande dificuldade no dia-a-dia em sala de aula quando não possuem formação pedagógica.

Assim, fica claro que é urgente uma mudança no quadro de docentes de Educação Superior, devendo ter maior comprometimento de ambas as partes para o desenvolvimento de

capacitações, pois de nada adianta as instituições oferecerem cursos de especialização para seu quadro docente se estes não se fizerem presentes e não manifestarem interesse

Foi possível perceber que a identidade do professor de nível superior é diversa. Há os preocupados com ganhos extras, em ocupar o tempo livre à noite, aprender mais, e há os que estão ali porque realmente se identificam com a docência. Há, ainda, os que iniciam, sem saber se é isto que querem, não têm certeza se gostarão de atuar como professores, mas que com o passar dos anos passam a gostar da docência, procurando formação específica na área.

Uma outra proposta que pode ser pensada dentro das instituições, para a formação continuada com seriedade, é a de se criar grupos de estudos pois, tanto se fala em interdisciplinaridade mas o que se vê na prática é cada professor ensinando seus alunos sem ter a menor ideia do que os outros professores estão trabalhando.

Por fim, compreende-se que é cada vez mais necessário que os educadores desenvolvam suas competências e habilidades para lidar com as questões da sala de aula, pois os alunos estão cada vez mais exigentes e percebem quando o professor está inseguro ou mal preparado.

A construção da identidade do professor da Educação Superior acontece no dia-a-dia do profissional, cada indivíduo tem sua identidade e pode buscar aprimoramento nos cursos de formação continuada ou em outras fontes; não deve apenas ficar esperando que a instituição em que atua proporcione atividades ou lhe cobre mudanças.

O educador deve ser o primeiro a proporcionar a si próprio e a seus alunos o diferencial tão necessário para que todos se comprometam com o aprendizado que está ocorrendo, em sala de aula. O aprendizado é uma via de mão dupla, tanto o aluno quanto o professor aprendem, quando o processo é participativo. Então, cada professor deve buscar uma metodologia adequada e coerente, além de motivação suficiente para ser um provocador da curiosidade em seus alunos.

## REFERÊNCIAS

CORRÊA, S. B.; MASSON, M. A. C. **Indivíduo, universidade e sociedade brasileira**. Brasília: Educação Brasileira, 1995.

DAHMER, Y. N. F.; *et al.* Pós-graduação em docência no ensino superior: formação continuada de professores em busca do ensinar e aprender. In: **Ciências do Mar: herança para o futuro**. 62. Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), 2010, Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), 2010 (CD-ROM).

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JUNGES, K. S. **Trajetórias de vida, constituição profissional e autonomia de professores**. União da Vitória: Face, 2006.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

NEZ, E. Tendências pedagógicas na prática dos professores: um estudo de caso na pós-graduação In: **Políticas educacionais: cenários e projetos sociais**. Seminário de Educação (SEMIEDU), 2009. Cuiabá: Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), 2009. (CD-ROM).

\_\_\_\_\_.SILVA, V. N. A importância dos saberes pedagógicos na prática dos professores da educação superior In: **XV ENDIPE Encontro Nacional da Didática e Prática de Ensino (ENDIPE)**, 2010. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2010. (CD-ROM).

OLIARI, F. A. S.; *et al.* **A construção da identidade do professor da educação superior**. 2010. Pós-Graduação em Nível de Especialização em Docência no Ensino Superior. Faculdade de de Sinop (FASIPE). 2010 (mimeo).

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**: Lisboa: Dom Quixote, 1993.

PIMENTA, S. G. **Docência no ensino superior**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

TEIXEIRA, G. **Significado da competência**. Disponível no site: <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=12&texto=728>. Acesso em: 29 ago. 2008.

VILLELA, L. E. Impactos da sociedade pós-industrial nas organizações brasileiras. In: **XXIV Encontro Nacional de Engenharia da Produção**. Rio de Janeiro, 2004.